

## PESQUISA PARTICIPANTE EM DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS PARA GESTORAS, PESCADORAS E ACADÊMICAS

## INVESTIGACIÓN PARTICIPATIVA EN DIVULGACIÓN CIENTÍFICA: DESAFÍOS PARA GESTORAS, PESCADORAS Y ACADÉMICAS

**Luma Toscano Zenha Leite<sup>1</sup>**

Universidade de São Paulo (USP)

[lumazenha@usp.br](mailto:lumazenha@usp.br)

**Alessandra Fernandes Bizerra<sup>2</sup>**

Universidade de São Paulo (USP)

[alebizerra@usp.br](mailto:alebizerra@usp.br)

**Priscila Ribeiro Massolla<sup>3</sup>**

[priscilamassolla@gmail.com](mailto:priscilamassolla@gmail.com)

**Fernanda Vargas Barbi de Souza<sup>4</sup>**

[fernanda.barbi@educaita.com.br](mailto:fernanda.barbi@educaita.com.br)

### RESUMO

Este relato de experiência analisa os desafios iniciais enfrentados na condução de uma pesquisa participante entre acadêmicas, gestoras e pescadoras de Itanhaém (SP), com foco na interseção entre divulgação científica e participação feminina em uma comunidade pesqueira. A revisão bibliográfica identifica lacunas na literatura quanto à aplicação da pesquisa participante em contextos marginalizados, destacando desafios relacionados à liderança comunitária, desigualdades de gênero e questões financeiras. O estudo ressalta a importância de abordagens descolonizadoras e despatriarcalizadoras na produção de conhecimento e destaca a necessidade de apoio financeiro para garantir a sustentabilidade e eficácia da pesquisa participante.

**Palavras-chave:** pesquisa participante; relações de gênero; divulgação científica; participação social

**Eixo temático:** 5: Divulgação científica e ensino de Ciências e Biologia em espaços não escolares.

<sup>1</sup> Mestranda. Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP. São Paulo/São Paulo/Brasil.

<sup>2</sup> Docente. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo/São Paulo/Brasil.

<sup>3</sup> Pescadora de Itanhaém. Itanhaém/São Paulo/Brasil.

<sup>4</sup> Gestora local do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Itanhaém (SP). Itanhaém/São Paulo/Brasil.

**Modalidade:** relato de experiência pedagógica.

## RESUMEN

Este relato de experiencia analiza los desafíos iniciales enfrentados en la conducción de una investigación participativa entre académicas, gestoras y pescadoras de Itanhaém (SP), con enfoque en la intersección entre divulgación científica y participación femenina en una comunidad pesquera. La revisión bibliográfica identifica lagunas en la literatura respecto a la aplicación de la investigación participativa en contextos marginados, destacando desafíos relacionados con el liderazgo comunitario, desigualdades de género y cuestiones financieras. El estudio resalta la importancia de enfoques descolonizadores y despatriarcalizadores en la producción de conocimiento y subraya la necesidad de apoyo financiero para garantizar la sostenibilidad y eficacia de la investigación participativa.

**Palabras clave:** Investigación participativa; relaciones de género; divulgación científica; participación social

**Eje temático:** 5: Divulgación científica y enseñanza de Ciencias y Biología en espacios no escolares

**Modalidad:** relato de experiencia pedagógica.

## INTRODUÇÃO

As perspectivas epistemológicas que envolvem a participação social na pesquisa em educação têm recebido diferentes denominações, como pesquisa participante, pesquisa-ação, pesquisa participativa, pesquisa colaborativa, entre outros. É uma abordagem de investigação social que se origina a partir de diferentes fundamentos teóricos e não possui um modelo único de metodologia científica própria (Brandão e Borges, 2007). Teixeira e Megid Neto (2017) definem esse tipo de pesquisa como *Pesquisa de Natureza Interventiva* e a definem como “práticas que conjugam processos investigativos ao desenvolvimento concomitante de ações que podem assumir natureza diversificada” (Teixeira e Megid Neto, 2017, p. 1056). No presente trabalho iremos chamar de pesquisa participante (PP), de acordo com Brandão (2015).

Além da diversidade de terminologias, na literatura há uma pluralidade de abordagens e metodologias. De acordo com Brandão (2006) é possível diferenciar a corrente europeia, que visa a análise institucional e se debruça em aprimoramentos técnicos, e a versão latino-americana, que considera esse modelo de pesquisa como instrumento de emancipação e transformação social.

Na América Latina, as pesquisas com caráter participativo se fortaleceram entre os anos de 1970 e 1980 a partir de ações pioneiras de Paulo Freire e Orlando Fals Borda

(Teixeira e Megid Neto, 2017). Historicamente as pesquisas participantes latino-americanas possuem vinculação com movimentos sociais e populares e possuem caráter de educação popular e, dessa forma, se “identificam como um serviço ao empoderamento dos movimentos populares e de seus integrantes” (Brandão e Borges, 2007, p. 57).

Juan Díaz Bordenave (1994) afirma que a participação é a via principal para o ser humano expressar sua tendência de realizar, criar, afirmar-se em relação ao mundo. Com isso, ele afirma que “o futuro ideal do homem só se dará numa sociedade participativa” (Bordenave, 1994, p. 17). Entretanto, é necessário discutir o fato da não participação de grupos marginalizados, ou seja, grupos que estão à margem de um processo, com poucas possibilidades de intervenção.

Bordenave (1994) afirma que a marginalização de certos grupos não decorre de atrasos, mas sim reflete uma dinâmica intrínseca a uma sociedade na qual os benefícios são distribuídos de maneira desigual, culminando na exclusão social desses grupos. Dessa forma, “para que o poder se concentre em poucas mãos, a participação política da maioria da população deve ser coartada” (Bordenave, 1994, p.20). Embora o autor não se refira especificamente à participação em processos de co-produção de conhecimento ou produtos, consideramos que, ao buscar estabelecer um espaço deliberativo de natureza colaborativa para definição dos rumos da investigação, a pesquisa participante é uma forma contra-hegemônica de inverter a lógica dominante imposta na sociedade.

## **A PESQUISA PARTICIPANTE COM GESTORAS E PESCADORAS EM ITANHAÉM**

As comunidades pesqueiras da costa brasileira possuem a divisão de tarefas muito bem estabelecida (Rodrigues, 2021). A diferença do trabalho de homens e mulheres nessas comunidades é tão intrínseca que acaba por se apresentar de forma naturalizada e inquestionável. Essa dinâmica da divisão de gênero no trabalho acarreta diversas implicações na sociedade e evidencia a subvalorização do trabalho feminino e a invisibilização das mulheres (Rodrigues, 2021).

O ciclo da pesca é composto por três estágios distintos: pré-captura, captura dos pescados e pós-captura (Rodrigues, 2021). Na primeira etapa é realizada a confecção e reparos das redes de pesca; durante a captura os pescados são efetivamente apanhados

dos rios e mares; por fim, a pós-captura é o estágio onde os pescados são processados, beneficiados (limpos e salgados) e comercializados (Rocha, 2011). Notavelmente, as mulheres estão em maior número nas atividades de pré e pós-captura, atividades estas consideradas de menor prestígio dentro da pescaria artesanal (Figueiredo e Prost, 2014).

Apesar do processo de pesca ser composto por essas três fases, as mulheres que participam nas etapas anteriores e subsequentes à captura não são consideradas pescadoras. Desse modo, estende-se a ideia de não pertencimento à categoria por parte dessas mulheres, já que são distanciadas dos espaços de tomada de decisão e conseqüentemente não são incluídas em projetos de políticas públicas voltadas para o setor pesqueiro (Rodrigues, 2021).

Neste contexto, os conhecimentos científicos e experienciais são dialogados, contrapostos e resistidos, e esse diálogo (nem sempre na perspectiva freiriana) pode contribuir ou dificultar a tomada de decisão no cotidiano das mulheres. Frente a isso, em diálogo com uma gestora local do Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura de Itanhaém (SP) e com uma mulher pescadora descascadeira de camarão, construímos uma questão de pesquisa que busca explicitar quais relações que mulheres descascadeiras de camarão, frequentemente inviabilizadas na cadeia produtiva pesqueira, estabelecem com o conhecimento científico produzido na região sobre o objeto de suas atividades.

Trazemos aqui a concepção de divulgação científica enquanto cultura, considerando-a, neste trabalho, como componente importante na circulação de informações e de valores em uma comunidade. Sabe-se que ela pode contribuir (ou não) para o bem-estar social, além de estar relacionada à resolução de problemas científico-tecnológicos (Davies e Horst, 2016).

Dessa forma, a pesquisa participante se mostra como uma metodologia relevante e emancipadora para ajudar na compreensão de como as mulheres da comunidade pesqueira de Itanhaém percebem e comunicam a ciência. Consideramos, em conjunto com a gestora e a pescadora participantes da pesquisa, que é necessário entendermos como a circulação de conhecimentos científicos se estabelece neste grupo, e como essas mulheres dialogam com os saberes científicos. Isso porque, conforme relatado pelas co-pesquisadoras, a região de Itanhaém é local de realização de diferentes pesquisas científicas, mas pouco é retornado à população local. Cabe então entendermos as

regulações em curso que determinam as atuais relações de produção e consumo da C&T e, assim, apontar coletivamente limites, potencialidades e necessárias reformulações na atividade de divulgação científica.

O presente trabalho possui como objetivo apresentar os **desafios iniciais** vivenciados em uma **pesquisa participante** com **mulheres** descascadeiras de camarão da cidade de Itanhaém, São Paulo, uma gestora ambiental e pesquisadoras acadêmicas. A pesquisa, em andamento, busca compreender as complexidades e nuances da pesquisa participante em um **contexto brasileiro**, buscando contribuir para a área de divulgação científica.

## **METODOLOGIA**

Este é um relato sobre as vivências ocorridas nas etapas iniciais da pesquisa, apresentando os desafios encontrados para o desenvolvimento de uma pesquisa participante. Foram realizados encontros com duas pesquisadoras participantes: uma gestora local do Departamento de Meio Ambiente de Itanhaém e com uma mulher descascadeira de camarão da mesma cidade, co-autoras deste trabalho. O diálogo com as duas foi iniciado de forma presencial em novembro de 2023, e posteriormente de forma online através de vídeo-chamadas, ligações e mensagens de *Whatsapp*.

Os diálogos realizados até o presente momento fazem parte da fase inicial de contato com a gestora e as mulheres descascadeiras de camarão de Itanhaém. Portanto, os temas abordados nos encontros foram de caráter organizacional, com o objetivo de compreender melhor as necessidades e expectativas de todos os envolvidos. Esses diálogos preliminares são essenciais para construir confiança e compreender quais os desafios envolvidos, potencializando discussões mais aprofundadas e colaborativas nas próximas fases do projeto.

Em paralelo aos encontros com as co-pesquisadoras, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais desafios da pesquisa participante em divulgação científica, tendo o foco em questões de gênero, nas principais bases de dados acadêmicas: Education Resources Information Center (ERIC), Periódico CAPES, SciELO e Scopus. Como foram encontrados pouquíssimos trabalhos relacionados aos desafios da pesquisa em divulgação científica (DC), olhamos para a área de educação,

considerada como um dos principais constructos com a DC (BARATA et al., 2016). A pesquisa foi realizada com descritores em português e em inglês e foram selecionados apenas os artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2024).

As tabelas 1 e 2 abaixo mostram a quantidade de resultados obtidos em cada base bibliográfica de acordo com os descritores selecionados:

**Tabela 1:** Número de artigos resultante da busca com os descritores em português

	<b>Pesquisa particip*</b>	<b>Pesquisa particip*; desafios</b>	<b>Pesquisa particip*; desafios; mulheres</b>	<b>Pesquisa particip*; desafios; mulheres; educação</b>	<b>Pesquisa particip*; desafios; mulheres; “divulgação científica”</b>
<b>Scielo</b>	11697	655	58	11	0
<b>Portal Capes</b>	54802	4193	300	94	0
<b>Eric</b>	-	-	-	-	-
<b>Scopus</b>	626	20	0	0	0

Fonte: produzido pelos autores (2024)

**Tabela 2:** Número de artigos resultante da busca com os descritores em inglês

	<b>Particip* research</b>	<b>Particip* research; challenges</b>	<b>Particip* research; challenges; women</b>	<b>Particip* research; challenges; women; education</b>	<b>Particip* research; challenges; women; Science communication</b>
<b>Scielo</b>	6043	322	20	0	0
<b>Portal Capes</b>	21	0	0	0	0
<b>Eric</b>	368	60	2	2	0
<b>Scopus</b>	252948	33932	2644	659	0

Fonte: produzido pelos autores (2024)

Foram considerados para esse relato os artigos resultantes da busca com os descritores “Pesquisa particip\*”; "desafios"; "mulheres"; ""educação” e “Particip\* research"; "challenges"; "women” e "education". Nas bases de dados com maior número de artigos (Periódicos Capes e Scopus), fizemos um refinamento da busca inserindo o componente de agência. Os resumos dos artigos selecionados após exclusões (n= 41) foram lidos com o intuito de identificarmos os principais desafios elencados. Importante explicitarmos que “pesquisa particip\*” e “particip\* research” foram escritas dessa forma para que fosse possível abranger os resultados das diversas variáveis da pesquisa participante, abordada no início deste texto.

Durante o levantamento bibliográfico, ficou claro que muitos artigos encontrados abordam os desafios da participação de mulheres em pesquisas ou decisões comunitárias, bem como a participação de estudantes em pesquisas educacionais, como co-sujeitos da investigação e não como co-pesquisadores. Somente alguns artigos discutem especificamente as características das pesquisas de caráter participativo, o que reduziu a quantidade de artigos considerados relevantes para este trabalho (n=16).

## DESAFIOS DA PESQUISA PARTICIPANTE EM DC E EDUCAÇÃO

A partir do levantamento bibliográfico, alguns desafios relacionados com a pesquisa participante se destacaram. A pesquisadora Monica-Diana Podar (2024), em seu artigo sobre a tentativa de uma dissertação de pesquisa-ação participativa (PAR) com mulheres refugiadas durante a pandemia de COVID-19, enfatiza vários desafios enfrentados no processo de PAR. Como exemplo temos: a adaptação à imprevisibilidade, flexibilidade metodológica e a necessidade de lidar com a desordem inerente ao processo de pesquisa participativa.

Já Seibel et al. (2023) ao relatar sobre a implementação da Pesquisa Participativa em contextos vulneráveis no sul do Brasil, destaca outros desafios interessantes específicos desse contexto. As disparidades entre academia e membros da comunidade em questão podem apresentar obstáculos à pesquisa participativa eficaz, além da complexidade em manter relacionamentos fortes entre a equipe de pesquisa e as pessoas da comunidade.

Vazquez et al. (2024) em seu artigo sobre a pesquisa em saúde participativa no contexto de mulheres imigrantes e refugiadas, relatam a dificuldade de se envolver as mulheres como participantes na tomada de decisões e no planejamento da pesquisa. As autoras encorajam pesquisas participativas futuras em regiões fora da área urbana, pois reconhecem a limitação de estudos nessas regiões, e acredita que a falta de autonomia das mulheres de origem migrante é devido a dinâmicas sociais opressivas que precisam ser combatidas.

Entretanto, ao conduzir uma pesquisa participante com um grupo de mulheres é crucial considerar os desafios existentes na relação de gênero. Lorena Sánchez (2020) defende que os postulados participativos que regem a produção de conhecimento devem estar fundamentados em abordagens descolonizadoras e despatriarcalizadora. A perspectiva feminina revela a carga ideológica, as desigualdades de gênero e relações de poder subjacentes à própria produção de conhecimento, contribuindo para a conscientização de que as mulheres são agentes ativos na construção de conhecimento e sujeitos políticos.

Devido ao fato de que os desafios encontrados no levantamento não foram vivenciados até então na pesquisa, percebeu-se necessidade de incluir outros autores para dialogar com o que foi experimentado neste trabalho.

Bordenave (1994) destaca outros dois desafios significativos: a dicotomia entre os sistemas de solidariedade, onde a ação visa à coesão e ao apoio mútuo dentro de um ambiente de relativa igualdade, e os sistemas de interesse, onde a ação busca os interesses individuais, levando os participantes a se destacarem para melhorar sua posição relativa em relação aos outros. Esse desafio foi evidenciado durante as conversas com a descascadeira de camarão, que relatou sobre a dificuldade de atrair as outras descascadeiras para participar ativamente da pesquisa, uma vez que elas não veriam benefícios individuais e instantâneos.

A falta de um movimento social de mulheres pescadoras já estabelecido na região agrava esse desafio, pois as mulheres descascadeiras não são organizadas enquanto movimento coletivo, e carecem de liderança comunitária que as represente de fato. Em Itanhaém existe uma associação de pescadores responsável pela organização da atividade pesqueira na região, mas sem programas ou ações voltados para questões de gênero.

A associação parece, assim, ser útil para soluções burocráticas da atividade, como o acesso ao seguro desemprego durante o período do defeso, mas não é considerada entre as pessoas da pesca como uma referência de organização social. Ademais, representa os trabalhadores da pesca que possuem RGP (Registro Geral da Atividade Pesqueira - documento oficial federal de habilitação profissional da atividade pesqueira), mas exclui as mulheres que atuam durante a pré e pós captura.

Bordenave (1994) aborda também o desafio que consiste na questão da distinção social entre os membros do grupo de pesquisa. A estratificação da sociedade em classes sobrepostas resulta em uma participação desigual entre os integrantes de cada classe. Isso foi percebido durante os encontros, pois no diálogo com a descascadeira de camarão ela observou que o interesse em participar da pesquisa está diretamente relacionado com a posição social que as mulheres ocupam.

Considerando a dimensão dos pressupostos de pesquisa, a partir da visão latino-americana de pesquisa participante, emergem alguns desafios nesse contexto. O pesquisador Michel Thiollent (2011) adverte que em alguns casos a pesquisa acaba sendo minimizada com excesso de participação e pouco conhecimento. É preciso estar atento para que a pesquisa, por possuir uma atenção elevada para as ações, não se resuma a um extensionismo acrítico, uma prestação de serviços, e deixe de lado a dimensão cognitiva, ou seja, a construção conjunta do conhecimento (Teixeira e Megid Neto, 2017). Por outro lado, é necessário que o academicismo não sobreponha a prática, privilegiando demasiadamente o teórico e se distanciado de uma práxis desejada (FREIRE, 1996).

Já Mach et al. (2020) ressaltam o desafio de identificação conjunta de princípios fundamentais que guiarão o processo de investigação, destacando princípios gerais como engajamento contínuo de co-pesquisadores e co-sujeitos, garantia de relações equitativas entre as partes envolvidas no processo e produção de conhecimento para tomadas de decisão.

Importante notar que muitos dos textos encontrados no levantamento bibliográfico relacionam a participação de mulheres em pesquisas da área da educação em saúde (Alves et al., 2023; Osawa et. al, 2023; Fernandes et. al, 2021; Barbosa et. al, 2019; Mendes et. al, 2016), evidenciando a carência de estudos participativos em áreas

da educação em ciências. Soma-se a isso a ausência de resultados na pesquisa com o descritor de “divulgação científica” e “science communication”.

Ressaltamos ainda que um dos grandes desafios específicos da pesquisa com as mulheres descascadeiras em Itanhaém não foi abordado em nenhum artigo encontrado durante a revisão de literatura: o desafio financeiro, uma vez que um estudo participativo demanda contínuos encontros e um apoio financeiro significativo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destaca a complexidade e importância da pesquisa participante com mulheres descascadeiras de camarão em Itanhaém. O levantamento bibliográfico revelou a escassez de estudos sobre as especificidades dessa metodologia realizada com grupos de mulheres, especialmente frente aos desafios de trabalhar com participantes marginalizados e frente às barreiras impostas pela estratificação social e de gênero.

Os diálogos iniciais mostraram a necessidade de construir confiança e compreender as necessidades específicas das mulheres envolvidas, evidenciando dificuldades como a falta de benefícios imediatos e a ausência de liderança comunitária. A abordagem descolonizadora e despatriarcalizadora na produção de conhecimento é crucial para garantir sua visibilidade como agentes ativos e sujeitos políticos.

Por fim, o apoio financeiro é fundamental para a sustentabilidade da pesquisa participativa. Este estudo apresenta, assim, elementos para futuras pesquisas que busquem envolver comunidades marginalizadas, promovendo transformação social e emancipação.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, H. J.; SOARES, M. R. P.; COSTA, R. R. S.; SANTOS, L. A. Saúde da Família, territórios quilombolas e a defesa da vida. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, 2023. e02209219. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2209>
- BARBOSA, L. G.; DAMASCENO, R. F.; SILVEIRA, D. M. M. L.; COSTA, S. M.; LEITE, M. T. S. Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27 (3), p. 287-294, 2019.

BRANDÃO, C. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In BRANDÃO, C.; STRECK, D. (org.). **Pesquisa Participante: a Partilha do Saber**. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

BRANDÃO, C.; BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**. Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan/dez 2007.

DAVIES, S. R.; HORST, M. Introduction: Science Communication as Culture. In: DAVIES, S. R.; HORST, M. **Science communication: Culture, Identity and Citizenship**. London: Palgrave macmillan, 2016. cap. 1, p. 1-27.

FERNANDES, N. F. S.; ALMEIDA, P. F.; PRADO, N. M. B. L.; CARNEIRO, A. O.; ANJOS, E. F.; PAIVA, J. A. C.; SANTOS, A. M. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste. **R. bras. Est. Pop.**, v.38, p. 1-27, 2021. e0144 <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0144>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 144 p.

MACH, K. J., LEMOS, M. C., MEADOW, A. M., WYBORN, C., KLENK, N., ARNOTT, J. C., ARDOIN, N. M., FIESELER, C., MOSS, R. H., NICHOLS, L., STULTS, M., VAUGHAN, C., WONG-PARODI, G. Actionable knowledge and the art of engagement. **Current Opinion in Environmental Sustainability**, 42, 30-37, 2020.

MENDES, R.; PEZZATO, L. M.; SACARDO, D. P. Pesquisa-intervenção em promoção da saúde: desafios metodológicos de pesquisar “com”. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21(6), p. 1737-1745, 2016.

OSAWA, C. R., BERTOCHI, G. F. A.; PEGORARI, M. S.; WALSH I. A. P.; MARTINS, L. J. P. Fatores socioeconômicos, hábitos de vida e saúde de mulheres idosas com e sem vivência sexual em um município no interior de Minas Gerais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2023. 26:e230084 <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562023026.230084.pt>

PODAR, M. Attempting a participatory action research (PAR) dissertation with refugee women during the COVID-19 pandemic or: How I learned to embrace messiness and failure. **SSM - Qualitative Research in Health** v. 5, jun. 2024.

ROCHA, N. S. **A pesca feminina na comunidade Segredinho: Município de Capanema - PA**. Orientador: Sérgio Cardoso de Moraes. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2011

RODRIGUES, J. G. **Mulheres na pesca: caracterização da atividade de beneficiamento de camarão em duas comunidades pesqueiras do Sudeste do Brasil sob a perspectiva de gênero**. Orientador: Domingos Garrone Neto. 2021. 74 f. Dissertação (Mestrado) - Aqüicultura e Pesca, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, Santos, 2021.

SÁNCHEZ, L. P. Fundamentación feminista de la investigación participativa: Conocimiento, género y participación, o del diálogo necesario para la transformación. **Investigaciones Feministas** p. 297-306, 2020.

SEIBEL, B. L.; SERAFIM, R. S.; SILVA, N. S.; ARAÚJO, J. A. C.; SPRINGER, P. R.; HOLLIST, C. S. Implementation of Participatory Research in Vulnerable Context: Methodological Strategies and Challenges. **Paidéia**, v. 33, 2023. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3333>

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência educ.**, Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, dic. 2017. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132017000400015&lng=es&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000400015&lng=es&nrm=iso)>. acessado em 14 mayo 2024. <https://doi.org/10.1590/1516-731320170040013>

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VAZQUEZ, M.; HAZFIARINI, A.; BOHREN, M. A.; BLOCK, K.; VAUGHAN, C. Participatory Health Research With Women From Refugee, Asylum-Seeker, and Migrant Backgrounds Living in High-Income Countries: A Scoping Review. **International Journal of Qualitative Methods**. v. 23, p. 1-10, 2024.